

Prop. e Director
CUNHA FERREIRA

A LYRA

Editor Responsavel
MARCOS E. CARVALHO

QUINZENARIO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Assignatura (Pagamento adiantado)

Trimestre	120
Semestre	200
Numero avulso	20

Redacção e Typ.
RUA DUQUE DE BRAGANÇA

A LYRA

Algumas palavras.

Declaremos qual a nossa divisa, não expondo-a, mas executando-a n'este 1.º numero e nos que se lhe seguirem, se forem satisfeitos os nossos desejos.

A idea de fundar *A Lyra* nasceu de um largo sopro de emprehendimento que, hoje em dia, agita todas as classes, todas as partes do mundo.

A empreza que ora tomamos a peito é, além de difficil, bastante espinhosa para nós, avesinhas impumes e ensaiando o primeiro vôo para as altas regiões do jornalismo.

Não queremos pertencer ao numero dos que, pouco sabendo, se presumem os unicos competentes para produzir, e fazendo uma critica rigorosa aos trabalhos alheios, com o objectivo de desalentar aquelles que principiam a militar na carreira das letras, sem lhes anotar os erros que por ventura possam apontar. Absolutamente não!

Reconhecemos a nossa esphera intellectual e, por es-

sa mesura razão, nos limitaremos tão somente a cumprir a nossa missão despresando o pedantismo fatuo d'aquelles.

O nosso jornalsinho será litterario e noticioso; não queremos nos envolver absolutamente em assumptos politicos, não só porque não é esse o nosso programma, como também porque não nos julgamos com a competencia sufficiente para assumptoo de tal ordem.

N'esta resplendente cruzada anima-nos a convicção de que, para se distinguir qualidades, não é necessario terse cursado todas as academias; tudo se fará com boa vontade e raciocinio. Assim, apresentando ao publico a nossa folha convidamos a collaborar com nosco todo aquelle cujos trabalhos satisfaçam a nossa expectativa, bem como algum facto digno de nota, que se relacione a assumpto litterario.

Ahi está—*A Lyra*—P. r e l a pode o leitor passear a vista, sem encontrar a nota pessoal irritante, o conceito insultuoso, as opiniões parciaes que subdividem os grupos, provocando assim a desarmonia, a desunião, o enfraquecimento.

Ahi vaè *A Lyra*—Por bastante ousado que seja o nosso emprehendimento, não é este ainda o nosso *dasi-deratum*.

No entanto, temos desde ja um grande consolo:

o de apresentarmos ao respeitavel publico barcellense um jornal que, pelo feitiço e modicidade de preço, nos colloca na plano do mais perfeito e moderno jornalismo do mundo.

E, terminado esta preliminar, antecipadamente nos confessamos os agradecidos a todos os que quizerem dar nos a honra de entrar para as columnas d'*A Lyra*.

A Redacção

O ROUXINOL

Havia, n'uma casa d'aldeia, um lindissimo rouxinol, de coblo muito fino e plenuoso, cabeça bastante expressiva, que era o enlevo de toda a familia, principalmente dos Pequenos.

Não lhe faltavam carinhos e meiguices; todos os olharesse couver giam para o exmio cantor dos bosques que vivia comodamente n'uma gaiola espaçosa e luxuosamente construida.

Os pequenos da casa continuamente lhe abriam obico, deixando cair gottas de leite e mel pela garganta veblutinea do rei das florestas.

Era um prazer auvil-o ao doce prepassar da viração da tarde desprender meladi-

A LYRA

cos esentimentaes trinados, ás vezes tão trites, tão apaixonados, que faziam doer o coração de quem os escutava.

Um bello dia, porém, como fosse necessario ceder a casa á um novo inquelino, a familia teve que se retirar, despedindo-se saudosamente d'aquellas encantadôras e poeticas paragens que lhes tinham proporcionado alegres e ridentes dias de existencia feliz e calma, embalada pela languidez e harmonia das aguas crvstallinas de um rio, á sombra dos pinheiros ramosos e esguios.

(Continua.)



O NAMORADO PADECENTE

O namorado padecente é por assim dizer, uma especie de regimento em manobras, rondando e tentando tomar de assalto a fortaleza que se conserva calma e silenciosa, mas, quasi sempre, com vontade de se render.

O pobre diabo é capaz de tudo, está disposto até a gastar toda a sua vida n'aquelle exercicio sem resultado, quando não se resolve a dar o assalto decisivo.

Porquanto, todo o padecente que se presa de o ser, é obrigado á se fazer de tolinho em presença da sua Bella, se quizer viver satisfeito da vida e dar mostras que

Cabellos negros

Negros, sedosos, divinaes cabellos,
Desenrolados seductoramente,
~~Ha!~~ Quem me dera, fervoroso crente,
Mesmo distante, eternamente vêl-os!...

Vel-os atados descuidadamente,
Emoldurando a esthetica belleza
D'esse rosto gentil, que a Natureza
Soube formar ao som de um beijo ardente!...

~~Ha!~~ Quem me dera, quando ás vezes penso,
Quando na scisma meu amor soluça,
Pela tristeza e na paixão suspenso,

Vêl-os, sentil-os no meu sonho vago,
Onde a minh' Alma triste se debruça
Pedindo a esmola de um pequeno affago!...

Barcellos' 17 de Março de 1905.

Cunha Ferreira

tem queda para a coisa. *la* manifestar vontade d'isso.

Ou queira ou não queira, padecente que queira mostrarsêl-o, sêllo e alguma coisita mais, tem que se obrigar a deixar-se levar pelo beicinho, como um barbo fígado pelo anzol do Lapuz.

Assim sendo, o menino bonito é obrigado:

1.º—A meter o nariz em toda a parte onde não é chamado, se vê a sua *El-*

2.º—A estar de bocca aberta a papar moscas pelas esquinas ou fontes preximas durante horas esquecidas exposto ao sol e á chuva, e sempre com uma carinha alegre e risonha.

3.º—A andar sempre com um bouquet á lapella para mostrar delicadeza e sentimentalismo.

A LYRA

4.º—A cumprimentar todos os vizinhos muito embora os deteste figadalmente, por causa da rigorosa espionagem por elles exercida.

5.º—A enxergar dois palmos adiante das ventas, para as não esborrachar na cara da mãe... d'ella.

6.º A copiar "ipsis verbis" cartinhas de namoro e versinhos apaixonados, empurrando-os como seus.

7.º—A supportar todos os ditos e indirectas que lhe dirigem fazendo de conta que a coisa não é com elle e que elle não quer a coisa.

Quando elle tem a felicidade de frequentar a casa da mãe... d'ella, ainda tem a mais as seguintes obrigações:

8.º—A fazer as vezes de ama secca, carregando ao collo as creanças manhosas da casa da sua menina:

9.º—A achar muita gracinha em tudo o que a mãã disser, muito embora diga tolices.

10.º A jogar o burro e ficar com as cartas na mão para nao cabir em desagrado das pessoas da familia.

11.º—A decorar discursinhos para florear as saudes em dia de annos, embora elle seja completamente leigo em tal materia.

12.º—Finalmente, a fazer-se de burro e comer palha se a sua Bella assim o entender.

Fosquinhas

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia relativa «A Lyra deve ser dirigida unica e exclusivamente a Anthero Faria—Barcellinhos

PHOTOTYPIAS

Ao passar os olhos pela epigraphe a cima, perguntará, timidamente, a leitora graciosa e intelligente: «quem será esse escrivinhador d'A Lyra» que ousa palear commigo-eu, que, como os colibris, vivo sempre pelos rosaes em flôr e só conheço a linguagem muda e mysteriosa das flôres?!»— Respondemos nós:— não sejas assim tão timida como as mimosas rolinhas das campinas; não nos julgueis um caçador de borboletas travessas e lançaí sobre nós a vossa indulgencia, se, acaso, interrompemos a vossa colheita de rosas lyrios e violetas; consenti que nos aproximemos de vós para segredar aos vossos ouvidos quem somos e d'onde vimos:— chegamos de longinquas paragens de extranhas terras onde não existem rios tão formosos, d'aguas tão crystallinas como o nosso primoroso Cavado. Chegamos de logares distantes onde as manhans, frescas e formosas, emergindo claras do vasto lençol de brumas, não desabrocham em risos de luz como as manhans

d'aqui; chegamos, emfim, de uma terra onde o azul do céu não é tão puro como o que se estende altivamente pela vossa cabelleira negra.

Assim, habituados a doce convivencia do lar, sob uma atmospherá serena e bôa, tomamos a ousada liberdade de vos pedir permissão para, desde este primeiro numero, entreter uma agradável e inoffensiva palestra comvosco nas estreitas columnas do pequenino jornal que agora agitaes nos vossos dedinhos setineos.

Deixando, pois, de parte esta palestrá que devia ser a nota primordial do nosso primeiro numero, aproveita mos os poucos minutos que nos restam, para dar inicio ás phototypias de cada uma das bellas Barcellenses que nos dão a honra da sua leitura.

Ahi vae, portanto, a

I

Alta, esbelta, o andar façeiro cheio de garbo e elegancia, as ondas serenás dos seus cabellos pretos e aromatisados, sedosos e flexiveis, graciosamente á meio divididos, o talhe formoso do seu corpo que lembra curvaturas *hellenicas*, dá a ideia de uma d'essas [mulheres da Martinica.

À LYRA

Para todos os que se lhe aproximam ella tem um sorrisosinho encantador, captivante, uma phrase cheia de delicadeza e espirito, um gesto gracioso de menina travessa que é. Á flôr do seu rosto, desbrochando em duas rosas rubras de velludo, brilham dois olhos ruötulos, travessos e negros que são como que alegres refugios de amôr, á sombra das tremulas pestanas.

Com que infinita graça os seus dedinhos despediam chuvas de confetti para um camarote contiguo ao seu, por occasião do carnaval?!...

E com que agilidade ella corre as suas mãos setinosas pelo teclado de um harmonioso Pleyel, cantando divinamente uma ballada terna?!...

Não adivinharam quem é?!...

Lycio Peralta

NOTICIARIO

PROCISSÃO DE PASSOS

Por causa do tempo vredeiramente inverno, resolveu a mesa da Real Irmandade do Bom Jesus da Cruz adiar para hoje a procissão que tinha de sahir no domingo passado como estava annuciado.

MISSA

Na segunda-feira passada, 1.º anniversario do fallecimento do sr. Francisco Antonio de Faria, resou-se na parochial egreja de Barcellinhos uma missa por alma do extinto, mandada dizer pela sua familia.

A este religiosa acto assistiram muitas damas e cavalheiros.

S. BENTO

Na vizinha freguezia de S. Bento da Varzea teve logar na ultima terça feira a costumada romaria e feira de S. Bento, tocando a banda da Silva.

Teve regular concurrencia.

FALLECIMENTO

Falleceu na semana passada, n'esta villa, um filhinho do sr. Antonio Fernandes Corrêa, socio da importante casa commercial Thomaz José d' Araujo & C.^a

A sua familia os nossos pezames.

SALÃO AZUL

Fazem annos:

Dia 28—os srs. drs. Augusto Monteiro e Carlos Alberto Corte Real.

Dia 29—as sr.^{as} D. Jesuphina Candida Fur-

tado d' Antas e D. Margarida da Gloria de Sequeira Braga.

Dia 30—A Sr.^a D. Maria da Dores Fiuza Ferreira.

Dia 31—o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga.

Dia 2—o sr. Julio Vallongo.

+

Está completamente restabelecido dos seus incomodos o sr. Dacil Caracana.

Estimamol-o.

Aha-se n' esta villa o sr. dr. Eduardo Martins da Costa, illustre desembergador da Relação dos Açores.

PASSATEMPO

Esforçando-nos por sêr agradaveis aos nossos presados leitores que dedicam horas de lazer ao trabalho cerebral, iniciaremos no proximo numero uma secção charadistica.

Passatempos e tratos a bola são o desejo demuitos, que nos propomos satisfazer o quanto possivel, acceitando toda a collaboraçao que estiver nos casos de ser aproveitada.

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar algumas noticias, que ficarão para o proximo numero.